

**ANÁLISE DA TAXA DE FECUNDIDADE POR GRAU DE ESCOLARIDADE NAS 5  
REGIÕES DO BRASIL EM 15 ANOS****BRUM, M.E.C.<sup>1</sup>; ROCHA, I.G.<sup>1</sup>; FOCCHESATTO, S.P.<sup>1</sup>; ARAÚJO, J.M.<sup>1</sup>; FAGUNDES, C.S.<sup>1</sup>; RABELLO, R. S.<sup>2</sup>**

A fecundidade está intimamente relacionada ao nível de escolaridade da mãe. Quanto mais anos de estudo possuem as mulheres, mais há entendimento acerca dos métodos contraceptivos e maior é a inserção no mercado de trabalho, tendo por consequência um menor número de filhos por mulher. Essa diminuição da fecundidade associada ao maior nível de escolaridade é uma tendência observada a nível mundial, estando presente também no Brasil. O estudo objetiva descrever a influência entre a taxa de fecundidade e seu nível de escolaridade das mulheres nas cinco regiões brasileiras. Trata-se de um estudo ecológico realizado com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), bem como dados demográficos e socioeconômicos de educação do Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados de nascimento por anos de escolaridade da mãe divididos por região dos anos de 2006 a 2020. A fecundidade foi calculada dividindo esses nascimentos pela quantidade de mulheres em idade fértil, 15 a 49 anos, no ano de 2010 de acordo com sua escolaridade, ensino fundamental incompleto, ensino médio incompleto e ensino médio completo ou mais. Os dados foram digitados e calculados no Excel. Considerando todas as regiões brasileiras, a média de fecundidade de acordo com a escolaridade da mãe se encontra mais alta na faixa do ensino médio incompleto com uma variação de 110 filhos a cada 1000 mulheres na região sul a 275 filhos a cada 1000 mulheres na região norte durante os 15 anos analisados, enquanto a média mais baixa se encontra na faixa do ensino médio completo ou mais com uma variação de 8 filhos a cada 1000 mulheres na região nordeste a 16 filhos a cada 1000 mulheres na região sul. As médias de fecundidade de acordo com cada região segue da menor para maior: região sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte, sendo que as regiões sul e sudeste permanecem abaixo da média nacional durante os 15 anos analisados. Conclui-se que os levantamentos apresentados neste trabalho seguem os apontamentos teóricos sobre o assunto, uma vez que o maior grau de escolaridade conflui com os menores índices de fecundidade. Novos estudos são necessários sobre o tema para aprofundar a discussão, possibilitando identificar outros fatores que podem contribuir com este cenário.

**Palavras-chave:** Fecundidade; Escolaridade; Regiões Brasileiras.**Origem:** Pesquisa**Instituição Financiadora:** Sem financiamento<sup>1</sup> Maria Eduarda Caliar de Brum. Estudante. Medicina.<sup>1</sup> Isadora Gonçalves Rocha. Estudante. Medicina.<sup>1</sup> Stefani Peruzzo Focchesatto. Estudante. Medicina.<sup>1</sup> Jackson Menezes de Araújo. Estudante. Medicina.<sup>1</sup> Cristine Somavilla Fagundes. Estudante. Medicina.<sup>2</sup> Renata dos Santos Rabello. Docente. Medicina.